



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

PERCEPÇÕES DE IDOSOS EM HEMODIÁLISE REFERENTES A PROBLEMAS ORIUNDOS DA DOENÇA RENAL¹

Bárbara Letícia Dudel Mayer², Priscila Escobar³, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁴, Rosane Kirchner⁵, Dulce de Aparecida Barbosa⁶.

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Departamento de Ciências da Vida, Curso Enfermagem da Unijui

² Bolsista PIBIC/UNIJUI, acadêmica do IX semestre do curso de Enfermagem, e-mail: barbaraldmayer@gmail.com

³ Bolsista PIBIC/UNIJUI, acadêmica do IV semestre do curso de Enfermagem, e-mail: priscila.escobar@hotmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre, Doutoranda, Coordenadora e Orientadora da Pesquisa-Departamento de Ciências da Vida-DCVida/UNIJUI, e-mail: eniva@unijui.edu.br

⁵ Pesquisadora, Doutora, Colaboradora-Universidade Federal de Santa Maria-CESNORS, e-mail: rosanekirchner@gmail.com

⁶ Pesquisadora, Doutora, Colaboradora-Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP, e-mail: dulce.barbosa@unifesp.br

Resumo: A maneira como o idoso enfrenta a doença renal repercute no seu cotidiano bem como nas respostas ao respectivo tratamento. O objetivo deste trabalho é analisar percepções de idosos renais crônicos, em tratamento hemodialítico, referentes a problemas oriundos da doença renal e que ocorreram nas últimas quatro semanas. Investigação descritiva, a partir de resultados parciais de pesquisa em uma Unidade Nefrológica no Rio Grande do Sul. Participaram 77 pacientes destes, 35 idosos. Projeto aprovado por Comitê de Ética, n.02780243000-09. Instrumentos: dados de identificação, sociodemográficos e percepções dos idosos extraída da questão nº14 do instrumento de pesquisa KDQOL-STFM. Análise dos dados: estatística descritiva e correlação de Spearman; 65,7% são homens, casados, com filhos, baixa escolaridade. Problemas referidos pelos idosos pesquisados, nas últimas quatro semanas: fraqueza, tontura e esgotamento. Existe correlação ($p < 0,05$) entre as variáveis dores musculares e fraqueza ou tontura. A enfermagem pode ajudá-los a conviver melhor com a doença e o tratamento dialítico.

Palavras-Chave: Idoso; Insuficiência Renal Crônica; Enfermagem.

Introdução

Com o avanço da idade, o indivíduo sofre um declínio na fisiologia corpórea, impactando na condição de suscetibilidade a várias doenças. Dentre estas, emerge a questão do idoso em tratamento hemodialítico (HD), o qual requer cuidados relacionados à sua condição. Nesse sentido, Pilger et al (2010) colocam que o impacto que a doença provoca na vida do idoso está diretamente relacionado a forma como este enfrenta a doença e o tratamento. O idoso em HD apresenta características clínicas peculiares, como maior número de co-morbidades, necessidade de hospitalização e consumo elevado de





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

medicamentos. No atual contexto do envelhecimento, as doenças crônicas exigem uma visão holística dos profissionais de saúde. Em meio a estas doenças emerge a Doença Renal Crônica Terminal (DRCT). O indivíduo com DRCT sofre mudanças em sua vida, as quais perpassam por limitações no seu cotidiano, nas condições de trabalho, físicas e emocionais (SANTOS, ROCHA, BERARDINELLI, 2011). Para Ribeiro et al (2009), pessoas em hemodiálise estão mais suscetíveis à complicações agudas, tais como hipotensão arterial, câimbras musculares, convulsões, prurido, dor torácica, náuseas e vômitos, embolia gasosa, febre, calafrios e hipertensão arterial. Pennafort e Queiroz (2011) contribuem ao referirem como principais complicações a um grupo em HD foram: anemia, hipotensão, cefaléia, hipervolemia, câimbras e infecção no cateter. Diante do exposto, a atuação da equipe de saúde no cuidado ao idoso renal crônico, com ênfase na de enfermagem, requer uma visão ampliada, que contemple aspectos físicos, emocionais, sociais e ambientais, com vistas a apreender as reais necessidades de cuidado desses indivíduos. Para tanto, busca-se com este estudo analisar percepções de idosos renais crônicos, em tratamento hemodialítico, referentes a problemas oriundos da doença renal e que ocorreram nas últimas quatro semanas.

Metodologia

Pesquisa quantitativa, descritiva, a partir de resultados parciais de pesquisa em Unidade Nefrológica do noroeste do Rio Grande do Sul. Aceitaram integrar-se à mesma 77 pacientes destes, 35 idosos. Coleta de dados de maio a julho de 2010, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM nº02780243000-09. Observados todos os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos (Res. 196/1996). Instrumentos de coleta de dados: identificação, sociodemográficos e percepções dos idosos quanto a problemas ocorridos nas últimas quatro semanas, extraída da questão nº14 do instrumento KDQOL-STFM. Análise dos dados com estatística descritiva, teste de correlação de Spearman e uso do SPSS. Os dados são apresentados em tabelas simples e cruzada.

Resultados e discussão

Dos 35 idosos que participaram da pesquisa, a maioria é homem, entre 60 a 70 anos de idade, casados, baixa escolaridade, com filhos, mais da metade reside com companheiro. Evidencia-se que praticamente a metade deles reside na área urbana do município, porém mais de 30% se desloca para realizar hemodiálise. Quanto ao tempo de HD, este varia de menos de 2 anos até mais de 11 anos, conforme dados apresentados na tabela 1.

SALÃO DO CONHECIMENTO

XX Seminário de Iniciação Científica
XVII Jornada de Pesquisa
XIII Jornada de Extensão

II Mostra de Iniciação Científica Júnior
II Seminário de Inovação e Tecnologia

2012



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Tabela 1. Caracterização dos idosos. Unidade Nefrológica de um Hospital da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - maio a julho de 2010.

Características	N	%
Sexo		
Masculino	26	74,3
Feminino	9	25,7
Idade		
60 — 70 anos	23	65,7
70 anos ou mais	12	34,3
Estado Civil		
Casado	21	60,0
Solteiro	1	2,9
Separado/Divorciado	4	11,4
Viúvo	9	25,7
Filhos		
Sim	35	100
Escolaridade		
Baixa Escolaridade	1	2,9
Ensino Fundamental Incompleto	26	74,3
Ensino Fundamental Completo	1	2,9
Ensino Médio Completo	4	11,4
Ensino Superior	3	8,6
Renda		
Aposentadoria	32	91,4
Pensão/auxílio doença	3	8,6
Com quem mora		
Companheiro (a) (E esposa/Marido)	19	54,3
Filhos	5	14,3
Sozinho	6	17,1
Esposa e filhos	2	5,7
Outros	3	8,6
Residência		
Centro da cidade na qual foi realizada a pesquisa	17	48,6
Outra cidade	12	34,3
Interior da cidade na qual foi realizada a pesquisa	6	17,1
Tempo em hemodiálise		
Menos que 24 meses	8	22,9
24 — 60 meses	8	22,9
60 — 96 meses	6	17,1
96 — 132 meses	8	22,9
132 meses ou mais	5	14,3

Tabela 1. Caracterização dos idosos. Unidade Nefrológica de um Hospital da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - maio a julho de 2010.

Stefanelli et al (2010), ao realizarem pesquisa com o objetivo de avaliar indicadores antropométricos do estado nutricional de 137 pacientes cadastrados junto ao programa de HD na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Marília, bem como estabelecer correlação entre tempo de realização do procedimento dialítico e estado nutricional dos mesmos, identificaram que 55% deles eram homens, com média de idade de 54,9 anos. Pesquisa realizada por Cordeiro et al (2009), que avaliaram a qualidade de vida (QV) de 72 renais crônicos em HD e observaram que 58,3% tinha companheiro fixo, 8% moravam sozinhos e 19,4% dos pesquisados não tinham filhos; 38,9% sabiam ler e escrever. A maioria dos entrevistados recebia de um a dois salários mínimos mensais e 66,3% estavam em HD há mais de 12 meses. Quanto a percepção dos idosos referente a problemas que os incomodaram no último mês (tabela 2), entre os que interferiram “Extremamente”, ou “Muito”, os maiores percentuais se referem à ocorrência de “Fraqueza ou Tontura”, “Esgotamento”, “Dores musculares”, “Câimbras”, “Coceira na pele”, “Pele seca” e “Dormência nas mãos e pés”.



Para uma vida de CONQUISTAS

SALÃO DO CONHECIMENTO

XX Seminário de Iniciação Científica
XVII Jornada de Pesquisa
XIII Jornada de Extensão

II Mostra de Iniciação Científica Júnior
II Seminário de Inovação e Tecnologia

2012



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Tabela 2. Percepções dos idosos referentes a problemas que os incomodaram nas 4 últimas semanas. Unidade Nefrológica de um hospital da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, 2010.

Problemas	Incomoda					Correlação de Spearman's Interferência da doença renal em sua vida p-valor
	De forma alguma n(%)	Um pouco n(%)	De forma moderada n(%)	Muito n(%)	Extremamente n(%)	
Dores musculares*	16(45,7)	11(31,4)	4(11,4)	1(2,9)	3(8,6)	0,015
Dor no peito**	23(65,7)	8(22,9)	2(5,7)	1(2,9)	1(2,9)	0,001
Cãimbras	10(28,6)	14(40,0)	7(20,0)	2(5,7)	2(5,7)	0,121
Coceira na pele	14(40,0)	10(28,6)	7(20,0)	2(5,7)	2(5,7)	0,324
Pele seca	17(48,6)	9(25,7)	5(14,3)	2(5,7)	2(5,7)	0,311
Falta de ar	21(60,0)	8(22,9)	4(11,4)	1(2,9)	1(2,9)	0,093
Fraqueza ou tontura*	12(34,3)	12(34,3)	4(11,4)	3(8,6)	4(11,4)	0,028
Falta de apetite	17(48,6)	8(22,9)	8(22,9)	1(2,9)	1(2,9)	0,970
Esgotamento**	11(31,4)	12(34,3)	7(20,0)	2(5,7)	3(8,6)	0,003
Dormência nas mãos ou pés	20(57,1)	7(20,0)	5(14,3)	2(5,7)	1(2,9)	0,800
Vontade de vomitar ou indisposição estomacal	25(71,4)	6(17,1)	3(8,6)	-	1(2,9)	0,096
Problemas com sua via de acesso (fistula ou cateter)?	30(85,7)	3(8,6)	-	2(5,7)	-	0,588

* Correlação significativa ($p < 0,05$); ** Correlação significativa ($p < 0,01$); B e C com escore reverso
Categorias: Problemas= escores variando de 1 para "Não me incomodei de forma alguma" até 5 para "Extremamente incomodado"; Interferência da doença renal em sua vida = escores variando de 1 para "sempre verdade" até 5 para "sempre falso".

Tabela 2. Percepções dos idosos referentes a problemas que os incomodaram nas 4 últimas semanas. Unidade Nefrológica de um hospital da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, 2010.

Evidencia-se que existe correlação entre os seguintes sintomas referidos pelos pesquisados: "Dores musculares" e "Fraqueza ou Tontura" os quais são percebidos como decorrentes da interferência da doença renal em suas vidas. Igualmente, é possível afirmar também que existe correlação entre "Dor no Peito" e "Esgotamento", sintomas que, igualmente, os idosos percebem como decorrentes da interferência da doença na vida deles. Quanto às percepções referentes à "Fraqueza ou Tontura" e "Esgotamento" e "Dormência nas mãos e pés", Kovelis et al (2008), em estudo com o objetivo de avaliar a função pulmonar e a força muscular respiratória em 17 pacientes, afirmam que a fraqueza muscular é mais acentuada do que os efeitos respiratórios, os quais predominam em tratamentos à longo prazo. Constataram ainda que, pacientes em HD apresentam maior redução de tônus muscular nos membros inferiores e na musculatura proximal. Santos, Rocha e Berardinelli (2011) contribuem, ao afirmarem que a percepção da diferença da autoimagem surge de forma abrupta e inesperada, gera tristeza nos pacientes que necessitam se adaptar às mudanças.

Conclusões



Para uma vida de CONQUISTAS



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Os idosos participantes da pesquisa são homens (65,7%), de 60 a 70 anos incompletos e os demais, com 70 anos ou mais de idade, casados. Os eventos que ocorreram com maior frequência, foram: fraqueza ou tontura, esgotamento, dores musculares, câibras, coceira na pele, pele seca e dormência nas mãos e pés. A realização do teste de correlação de Spearman mostra que, dores musculares e esgotamento estão correlacionados à interferência da doença renal na vida deles. Além desses dois eventos, fraqueza ou tontura e dor no peito, igualmente, estão correlacionados. Considera-se que os resultados obtidos com essa pesquisa são importantes e podem ser utilizados por profissionais que atuam em unidades nefrológicas, em especial, a enfermagem, no sentido de um planejamento de ações que contemple a minimização dos eventos referidos pelos idosos que integraram essa pesquisa, com o intuito de reduzir a ocorrência dos mesmos e com resultados positivos no sentido de um enfrentamento mais eficaz da doença e da referida modalidade de tratamento dialítico.

Agradecimentos: À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em especial a Vice Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão, pela oportunidade de atuar como Bolsista PIBIC/UNIJUI.

Referências Bibliográficas

CORDEIRO, J. et al. Qualidade de vida e tratamento hemodialítico: avaliação do portador de insuficiência renal crônica. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2009; 11 (4):785-93. Disponível em: <http://www.journaldatabase.org/download/pdf/qualidade_vida_tratamento>.

PILGER, C. et al. Hemodiálise: seu significado e impacto para a vida do idoso. Escola Anna Nery, 2010; 14 (4):677-683. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a04.pdf>>.

SANTOS, I.; ROCHA, R. P. F.; BERARDINELLI, L. M. M. Necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado de clientes em terapia de hemodiálise. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2011; 64(2): 335-42. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a18v64n2.pdf>>.

RIBEIRO, R. C. H. M. et al. O perfil sócio-demográfico e as principais complicações intradialíticas entre pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. Arq. Ciências da Saúde, 2009 out-dez; 16(4):175-80. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-16-4/IDK6_out-dez_2010.pdf>.

PENNAFORT, V. P. S.; QUEIROZZ, M. V. O. Componentes clínicos associados aos cuidados de enfermagem a crianças e adolescentes com doença renal crônica. Revista Rene, 2011 out/dez; 12(4):758-66. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/vol12n4_pdf/a13v12n4.pdf>.

STEFANELLI, C. et al. Avaliação nutricional de pacientes em hemodiálise. Journal Health Science Institute, 2010; 28(3):268-71. Disponível em: <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/03_jul-set/V28_n3_2010_p268-271.pdf>.

KOVELIS, D. et al. Função pulmonar e força muscular respiratória em pacientes com doença renal crônica submetidos à hemodiálise. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 34, n. 11, Nov. 2008.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132008001100004&lng=en&nrm=iso>.

HAYS, R.D. et al. *Kidney Disease Quality of Life Short Form. Version 1.3: A Manual for Use and Scoring*. Santa Monica, CA: RAND, p.7994, 1997.



Para uma VIDA de CONQUISTAS